

Mais*

BAHIA JÁ REGISTRA NOVE SUBVARIANTES DA CEPA ÔMICRON DA COVID; BQ1 DEVE PREVALECER NO PAÍS

Maysa Polcri*

REPORTAGEM
maysapolcri@gmail.com

O governo do estado decretou, ontem, o retorno da obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção contra a covid-19 e da apresentação do comprovante de vacinação em diversas situações por conta do aumento de casos da doença das últimas semanas na Bahia. O decreto, assinado pelo governador Rui Costa (PT), vale para todos os municípios e passa a vigorar a partir de hoje, quando sai publicado no Diário Oficial do Estado (DOE). Órgãos como a Agerba, a Secretaria Estadual da Saúde (Sesab) e a Vigilância Sanitária irão fiscalizar o cumprimento das novas regras pelas prefeituras.

Pelo novo decreto [21.744 de 28/11/22], o uso das máscaras volta a ser obrigatório no transporte público, como trens, metrô, ônibus, lanchas e ferry boat, e seus respectivos locais de acesso, como as estações de embarque; nos salões de beleza e centros de estética; em bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos similares; nos templos religiosos para atos litúrgicos [missas, cultos, etc]; em escolas e universidades; em ambientes fechados como teatros, cinemas, museus, parques de exposições e espaços congêneres.

O documento mantém a autorização para realização de eventos, mas sob a condição do uso da máscara e da comprovação da vacinação naqueles em que há controle de acesso e venda de ingressos. A comprovação de vacinação, em todos os casos será mediante apresentação do documento fornecido no momento da imunização [a carteira de vacinação] ou do Certificado Covid, obtido pelo sistema e app Conect Sus.

A comprovação de vacinação será obrigatória também para o acesso aos prédios e órgãos públicos e para atendimentos presenciais no Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e no Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), onde também será exigido o uso da máscara.

Segundo a secretária titular da Sesab, Adélia Pinheiro, as medidas do decreto visam reduzir o avanço da covid-19. “Essas ações, que poderão ser juntadas a outras a depender da evolução da pandemia, são importantes para que a população esteja melhor protegida e para que possamos deixar todos assistidos”, afirmou.

BQ1 EM DOZE CIDADES

O decreto do governo ocorre uma semana depois de Rui Costa descartar o retorno



Máscaras voltam a ser obrigatórias no transporte público, como já ocorreu nos momentos mais críticos de contágio da pandemia

Retorno das máscaras e carteira de vacinação

Proteção anticovid agora será exigida em bares, teatros, escolas, salões e outros locais

ONDE E QUANDO AS MÁSCARAS VOLTAM A SER EXIGIDAS:

Locais e situações

Hospitais e demais unidades de saúde
Transporte público de todos os modais
Salões de beleza e centros de estética
Bares, restaurantes, lanchonetes e similares
Templos religiosos
Escolas e Universidades
Teatros
Cinemas
Museus
Parques de Exposição e espaços congêneres
Quem tiver sintomas gripais
Para Imunossuprimidos
Para quem testar + ou contato com infectado

CIDADES COM SUBVARIANTES DA COVID IDENTIFICADAS

Municípios

Salvador
Candeias
Conceição do Coité
Dias D'Ávila
Eulídes da Cunha
Ilhéus
Lauro de Freitas
Malri
Porto Seguro
Ruy Barbosa
São Sebastião do Passé
Simões Filho

obrigatório das máscaras na Bahia. Ontem pela manhã, no entanto, ele afirmou que o uso do acessório de proteção voltaria a ser exigido em alguns locais e situações. A medida foi anunciada após registros de subvariantes da ce-

pa Ômicron da covid-19 ter sido identificados em pelo menos 12 cidades baianas.

A volta do uso das máscaras em locais fechados e sujeitos a aglomerações ajuda a frear a disseminação de subvariantes mais transmissíveis como

a BQ.1, que segundo especialistas irá se tornar predominante no Brasil. Salvador e a Região Metropolitana possuem os cenários mais críticos de evolução da doença, conforme disse o governador pela manhã: “No interior, os números são baixos, mas pelo histórico de contaminação, esse foi o processo da covid-19. Os números crescem nas maiores cidades e depois se espalham nas cidades do interior”, disse em coletiva.

ÓRGÃOS SE ANTECIPARAM

Mesmo antes do decreto estadual, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-BA) determinou o retorno das máscaras em suas dependências e em cartórios eleitorais do estado. As máscaras também voltaram a ser de uso obrigatório em aviões e aeroportos do país. São Paulo e Minas anunciaram a obrigatoriedade no transporte público.

A infectologista Áurea Pasíte defende que as máscaras sejam utilizadas em todos em locais de aglomeração e que pacientes de risco (como idosos e pessoas com comorbidades) façam o uso também em ambientes abertos. A especialista acredita que reuniões durante os jogos da Copa do Mundo devem gerar aumento de casos.

“O uso de máscaras em locais aglomerados como ônibus, metrô, comemorações e hospitais, além da higienização das mãos, são formas de prevenção importantes”.

Nas últimas 72 horas, foram registrados 2.258 casos de covid-19 e oito óbitos na Bahia, de acordo com o boletim divulgado pela Sesab. Até ontem, 78% dos leitos de UTI adulto e 35% dos pediátricos estavam ocupados na Bahia.

Pelo menos 9 subvariantes da Ômicron circulam no Estado

Os vírus são microrganismos que sofrem mutações o tempo todo à medida que se replicam e é neste processo que as variantes aparecem. No sábado (26), o Laboratório Central da Bahia (Lacen-BA) divulgou que foram sequenciadas 128 amostras de SARS-CoV-2 coletadas entre outubro e novembro.

Todas correspondem a variante Ômicron e nove linhagens foram identificadas, sendo 32% da BQ.1. Também foram identificadas BA.1, BA.2, BA.4, BA.5, BE.1, BE.9, BF.33 e XBB.2.

Os sintomas dessas variantes são parecidos: dor de cabeça, coriza, febre, dor de garganta e cansaço.

O infectologista e pesquisador da Fiocruz Julio Croda explica que pessoas que tomaram as duas doses de reforço estão mais protegidas das formas graves e que o impacto das variantes nos sistemas de saúde vai depender da cobertura vacinal.

“A nova subvariante (BQ.1) possui maior escape de resposta imune, o que gera mais infecções e aumento nos casos porque as pessoas que foram infectadas no passado não estão mais protegidas”, explica.

Segundo o infectologista, é imprescindível que as vacinas bivalentes, que protegem contra as subvariantes, sejam disponibilizadas.

ARISSON MARINHO/ARQUIVO CORREIO